

O cogumelo no fim do mundo: sobre possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo (obra)

**Escrito por:** André Guilherme Moreira.

**Publicado em:** 14/12/2021

*The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins* [O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo] é a terceira monografia da antropóloga norte-americana Anna Lowenhaupt Tsing (1952-). Editado originalmente em 2015, o livro é resultado da pesquisa de campo realizada pela autora entre 2004 e 2011, durante as temporadas de coleta do cogumelo *matsutake* nos Estados Unidos, Japão, Canadá, China e Finlândia. A obra faz parte de um projeto maior, o *Matsutake Worlds Research Group*, site concebido como uma “floresta camponesa”, paisagem nas qual os humanos têm um papel ativo em sua criação, da mesma maneira que os seres não humanos. Exemplo dessas paisagens são as florestas *satoyamas* no Japão, frutos de perturbações resultantes do agenciamento entre humanos, pinheiros e *matsutakes* (*Tricholoma matsutake*). Ao emular essas florestas, o projeto busca permitir a emergência de produtos não intencionais, abrindo caminhos para novas pesquisas, sem objetivos pré-determinados.

A ideia de perturbação como condição para a criação das paisagens (e da vida) é central para o argumento do livro. A noção faz a conexão entre ambiente e economia, temas que organizam a obra, pois os *matsutakes* vivem em simbiose com certas espécies de árvores que crescem nos solos empobrecidos e nas clareiras das paisagens perturbadas pelos homens, em função de cortes e derrubadas controladas – como as *satoyamas* e as ruínas de *plantations* de florestas industriais. Além disso, esses locais permitem a sobrevivência de grupos marginalizados, por exemplo, imigrantes asiáticos nos Estados Unidos, que obtêm seu sustento da coleta e venda dos cogumelos para o mercado internacional.

MOREIRA, André Guilherme. 2021. "O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/o-cogumelo-no-fim-do-mundo>. ISSN: 2676-038X.

Apresentado em uma forma que emula o mundo fragmentado e entrelaçado descrito, o livro é dividido em quatro partes, compostas por vinte capítulos curtos, interrompidos por interlúdios. Trata-se de uma montagem aberta, cuja leitura pode ser iniciada por qualquer um dos capítulos, e no interior da qual as imagens estão em diálogo com os relatos. Para contar histórias de paisagens, Tsing propõe uma metodologia experimental, denominada de “a arte de perceber o mundo” (*arts of noticing*), que visa desestabilizar as fronteiras entre as Ciências Naturais e Sociais, e combinar técnicas da etnografia e da História Ambiental no estudo de composições de paisagens e de espécies em interações. Essa abordagem permitiu que ela expandisse o alcance dos chamados estudos multiespécies e projetasse uma etnografia do capitalismo contemporâneo a partir das relações entre projetos de “criação de mundo” (*world-making*). Sua etnografia não se resume ao exame da relação entre humanos e cogumelos, mas se debruça sobre uma miríade de agentes animados e seus entrelaçamentos multiespecíficos, que permite acompanhar enredos de criação de mundos, nos quais se combinam também abandono de florestas, ausência de empregos, industrialização etc.

A primeira metade do livro apresenta a “arte de perceber o mundo” em contraposição a certa narrativa ocidental do progresso e à noção de indivíduo autocontido que remonta à Biologia evolutiva. A partir da sua experiência com os fungos – especialmente os cogumelos *matsutakes*, que formam relações micorrízicas com as raízes das árvores, nas quais um não sobrevive sem o outro – Tsing elabora uma crítica ao pensamento evolucionista, pensando a evolução como coevolução, em diálogo com Scott Gilbert (1949-) e Lynn Margulis (1938-2011): as relações interespecíficas são fundamentais para o co-desenvolvimento dos organismos e dependem da contingência dos encontros. É a partir das colaborações multiespécies que emergem modos de vida diversos, condição para a habitabilidade e a [sobrevivência nas ruínas](#) do Antropoceno, época marcada pela transformação da espécie humana em agente geológico de mudanças globais.

No entanto, Tsing critica o conceito de Antropoceno e defende que essas transformações globais não são resultado da biologia mas do advento do capitalismo moderno. A partir do conceito de dádiva, a autora propõe expandir a noção de alienação de Karl Marx (1818-1883), para incluir nela processos de remoção de pessoas e coisas de suas relações emaranhadas, e a sua conseqüente transformação em ativos móveis ou unidades intercambiáveis – condição sempre instável. O *matsutake*, por exemplo, é uma mercadoria que começa sua trajetória como dádiva, como um troféu dos coletores, e termina como dádiva no Japão, onde é mobilizada para fortalecer laços pessoais. Portanto, é apenas por algumas horas, enquanto são inventariados e transportados, que os *matsutakes* figuram como mercadoria alienada, passível de acumulação.

O livro é resultado do diálogo de Tsing com os estudos feministas da ciência, particularmente com os de [Donna Haraway \(1944-\)](#); com a Antropologia do capitalismo proposta pelas feministas Lisa Rofel (1953-) e Sylvia Yanagisako (1945-); com diversos trabalhos de Ecologia e História Ambiental; com a teoria-ator-rede (ANT) de Bruno Latour (1947-); e, de forma crítica, com o multinaturalismo de [Eduardo Viveiros de Castro \(1951-\)](#). Os Prêmios Gregory Bateson e Victor Turner, recebidos em 2016, são mais um índice do reconhecimento da obra por seus pares.

#### **COMO CITAR ESTE VERBETE**

MOREIRA, André Guilherme. 2021. "O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/o-cogumelo-no-fim-do-mundo>

ISSN: 2676-038X (online)

MOREIRA, André Guilherme. 2021. "O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/o-cogumelo-no-fim-do-mundo>. ISSN: 2676-038X.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Antropoceno; antropologia norte-americana; estudos de ciência e tecnologia; capitalismo; economia; etnografia multiespécie; natureza/cultura; paisagem; troca; América do Norte; Ásia; Europa

## **BIBLIOGRAFIA**

GILBERT, Scott & EPEL, David, *Ecological developmental biology: integrating epigenetics, medicine, and evolution*, Sunderland, Sinauer, 2008

GILBERT, Scott, SAPP, Jan & TAUBER Alfred, “A symbiotic view of life: we have never been individuals”, *Q Rev. Biol*, 87 (4), 2012, p.325-341

HARAWAY, Donna, *Companion species manifesto*. Chicago, Prickly Paradigm Press, 2003 (Trad. Bras. Pê Moreira. Rio de Janeiro, Bazar do tempo, 2021)

HATHAWAY, Michael, *Environmental winds: Making the global in southwest China*, Berkley, University of California Press, 2013

LATOUR, Bruno, *Reassembling the Social. An Introduction to Actor-Network-Theory*, Oxford, Oxford University Press, 2005 (Trad. Bras. Gilson César Cardoso de Souza, Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012)

MATSUTAKE WORLDS LIVE. Disponível em: <  
<https://people.ucsc.edu/~atsing/migrated/matsutake/>> Acesso em: 23/11/2021

ROFEL, Lisa & YANAGISAKO, Sylvia, *Fabricating Transnational Capitalism: A Collaborative Ethnography of Italian-Chinese Global Fashion*, Durham, Duke University Press, 2019

SATSUKA, Shiho, *Nature in Translation: Japanese Tourism Encounters the Canadian Rockies*. Durham, NC: Duke University Press, 2015

MOREIRA, André Guilherme. 2021. "O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/o-cogumelo-no-fim-do-mundo>. ISSN: 2676-038X.

TSING, Anna L., *In the Realm of the Diamond Queen: Marginality in an Out-Of-The-Way Place*, Princeton, Princeton University Press, 1993

TSING, Anna L., *Friction*, Princeton, Princeton University Press, 2005

TSING, Anna L., *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*, Princeton, Princeton University Press, 2015 (Trad. Bras. Jorge Menna Barreto, Yudi Rafael, São Paulo, N-1 edições, 2022)

TSING, Anna L., *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*, Thiago Mota Cardoso e Rafael Victorino Devos (orgs), Brasília, IEB Mil Folhas, 2019

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, "Cosmological deixis and Amerindian perspectivism", *Journal of the Royal Anthropology Institute*, v. 4, n. 3, 1999, p.469-488

MOREIRA, André Guilherme. 2021. "O cogumelo no fim do mundo: sobre as possibilidades de vida nas ruínas do capitalismo". In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/obra/o-cogumelo-no-fim-do-mundo>. ISSN: 2676-038X.